

## Pastores

O que vemos hoje é na verdade uma enorme confusão. São muitos os pretensos “pastores”, homens e se não bastassem, mulheres, que lutam para obter aquilo que entendem ser um “cargo de elite”, nas igrejas locais. São estes totalmente despreparados, despreparo este que não se refere à questão intelectual nem mesmo ao quesito vontade, mas sim do não chamamento da parte de Deus para o exercício. Tantos são os erros vistos hoje em dia, que prefiro menciona-los mais a diante. Passaremos a partir de agora a nos empenhar no intuito de conceituarmos com base nas Escrituras Sagradas alguns itens como:

Quem é o grande Pastor?

Como ele é e faz?

Quais seus objetivos?

1) No AT, encontramos frequentemente que Deus é o pastor de seu povo :

Gn 49.24; Sl 23.1; 78.52; Is 40.11; Jr 31.10;

O Povo de Israel por sua vez é o rebanho de Deus:

Sl 79.13; 95.7, etc; cf também 2 Sm 24.17; Jr 13,17; Ez 34:11ss.

No NT esta dupla afirmação se transfere para Jesus e a Igreja (cf. mais abaixo) e nos dois Testamentos os ministros de Deus ou de Cristo são chamados pastores (cf . Is 63.11; Jr 17.16; Jo 21.16 etc). O recurso a esta comparação provém ao mesmo tempo do fato que, pelo menos no início de sua história, o povo eleito era povo de pastores nômades (cf. Gn 46.32; 47.3; Ex 12,38, etc) e do fato que muitos dos heróis de sua história foram pastores (cf. Ex 3.1; 1 Sm 16.11 e Am 1.1, etc).

2) Jesus é o bom pastor (Jo 10.1-16).

- a) Ele veio para congregar o rebanho de Deus (Mc 6.34; 1 Pe 2.25)
- b) Para o conduzir (Jo 10.4);
- c) Para guardar e defender ( Jo 10.11s);
- d) Levar à pastagem da salvação (Mt 2.6; Jo 10.9; Ap 7.17);
- e) Para julgar, isto é, purificar e distinguir dos outros rebanhos (cf Mt 25.31; 1 Pe 5.4).

Ter Jesus como pastor é ter:

- A paz e o repouso (Mt 9.36);
- A vida (Jo 10.10);
- É ter encontrado seu lugar, ser reintegrado, ordenado para sua finalidade. Há um paralelismo surpreendente entre Jesus-o-pastor e Jesus-o-chefe, que converge e reordena todas as coisas (cf. Ef 1.10), na mesma proporção em que Jesus não é apenas o pastor da Igreja, mas do mundo

inteiro (cf Ap 2.27; 12.5; 19.15). Se quisermos compreender este ministério pastoral do Cristo profeta (Jo 10.3) sacerdote (Jo 10.11.15) e rei (Ap 2.27), precisamos nos desembaraçar da imagem piedosa, que tão facilmente faz crer que o ofício de pastor é atitude de feminilidade e que pertencer a um rebanho é convite a balir como um suave carneirinho.

3) Jesus é o “grande pastor”(Hb 13.20), o “supremo pastor” (1 Pe 5.4): ele resume em si todo o ministério pastoral (Jo 10.11). Mas antes de sua vinda, bem como após sua ascensão, ele o delega a seus ministros (=servidores).

a) Isto significa que ministro algum – para recuperar aquilo que é mais uma imagem do que uma atividade ou título bem definidos – é pastor por si mesmo ou por vontade do rebanho: ele o é pela graça, sob vocação e ordem do Senhor do rebanho. Como Deus, sob a antiga aliança, estabelecia os pastores de seu rebanho (Jr 3.15; 23.4, SI 78.71, etc), sob a nova, Jesus (ou o Espírito Santo: At. 20.28) confia seu rebanho ao apóstolo Pedro (Jo 21.15ss) ou estabelece na Igreja os pastores (Ef 4.11; cf. Mt 10.6). Assim, o ministério pastoral provém do Senhor e é diante dele que os pastores são responsáveis pelo rebanho, que lhes é comissionado (cf. ao contrário Jr 23.2; 1 Co 4.1-4).

b) O ministério pastoral exige:

- Coragem (1 Sm 17.34ss; Am 3,12; Jo 10.12);
- Responsabilidade (Mt 18.12);
- Amor e paciência (Is 40.11; Ez 34.4);
- Competência no ofício; (Pv 27.23);
- Alegria no trabalho e abnegação ( 1 Pe 5.2s);
- Ordem (Jr 33.13; Jo 10.3);
- Humildade (Ez 34.4; 1 Pe 5.3);
- Capacidade de julgamento (cf Ez 34.17; Mt 25.32);
- 

Se este ministério não for ou for mal exercido, será a ruína da Igreja (Jr 50.6s): pastores são indispensáveis à Igreja.

c) Os pastores, são distintos do rebanho pelo qual são responsáveis : eles são os chefes do rebanho (cf. 2 Sm 5.2; 7.7s; Jr 25.35s etc) isto é, eles têm sua guarda, devem conduzi-lo à pastagens, defende-lo dos maus pastores em Ez 34; Jr 23.1-4). Embora lhes seja proibido enriquecer às custas de seu rebanho (cf. Ez 34.2s; 1 Pe 5.2), eles têm o direito de tirar dele sua subsistência ( 1 Co 9.7).

4) A imagem bíblica do pastor e do rebanho tem principalmente os seguintes aspectos:

- a) A Igreja tem um chefe, um pastor, Jesus Cristo (cf. Jo 10 etc). Ela também deve reconhecer aqueles a quem Jesus Cristo delegou o exercício ordinário de seu ministério pastoral: se a Igreja tenta derrubar o ministério, ela se desvia perde sua coesão e se falsifica (cf. Mt 26.31). Mas ter um chefe para ela não deve ser provação, pelo contrário, é penhor de segurança, paz e consolação, penhor de que a solidão já está vencida e de que a comunhão é possível (cf. 1 Rs 22.17; SI 119.176; Is 53.6; Mq 2.12; Mt 9.36 etc.): por isto a imagem de um rebanho bem conduzido por um bom pastor é uma das promessas essenciais de que se nutre a esperança do AT (cf Jr 31.10; cf também 1 Pe 2.25).
- b) A Igreja é o povo congregado: embora certamente cada membro deste rebanho tenha seu nome (Jo 10.3) e que o nome das ovelhas é conhecido (Jr 33.13), isto não impede que, distanciando-se do rebanho, quebrando a solidariedade, com ele, querendo ser uma “ovelha-só”, ela se expõe à perigos mortais e a salvação só é encontrada no momento em que se reintegra no rebanho: o que salva não é apenas ser achada pelo pastor (cf. Mt 15.24), é ser por ele reunida ao restante do rebanho (Mt 18.12s; Lc 15.3-7; Jo 10.16. Noutras palavras a Igreja é uma comunidade, fora da qual há apenas ameaça de perdição e morte.
- c) A Igreja é uma, pois ela tem apenas um pastor. Neste sentido, a dispersão, a divisão do rebanho de Deus pelo cisma depois do reino de Salomão, foi provada como falsificação do povo eleito, como aflição cujo fim se espera. A promessa de uma reunião dos pedaços do rebanho e seu retorno à unidade, é uma das grandes esperanças da antiga aliança (cf. Ez 37.15-28) tornada real pela vinda do único pastor (Jo 10:16).

Agora que já sabemos o que significa ser um verdadeiro pastor – tomando como modelo o Senhor nosso Deus e Seu filho Jesus, e após sabermos que Deus confiou tal cuidado a homens providos do dom pastoral, podemos relacionar algumas diferenças entre:

- Pastores e Lobos

*Pastores e lobos têm algo em comum: ambos se interessam e gostam de ovelhas, e vivem perto delas. Assim, muitas vezes, pastores e lobos nos deixam confusos para saber quem é quem. Isso porque lobos desenvolveram*

*uma astuta técnica de se disfarçar em ovelhas interessadas no cuidado de*

*outras ovelhas. Parecem ovelhas, mas são lobos.*

*No entanto, não é difícil distinguir entre pastores e lobos. Urge a cada um de nós exercitar o discernimento para descobrir quem é quem.*

*Pastores buscam o bem das ovelhas, lobos buscam os bens das ovelhas.*

*Pastores gostam de convívio, lobos gostam de reuniões.*

*Pastores vivem à sombra da cruz, lobos vivem à luz de holofotes.*

*Pastores choram pelas suas ovelhas, lobos fazem suas ovelhas chorar.*

*Pastores têm autoridade espiritual, lobos são autoritários e dominadores.  
Pastores têm esposas, lobos têm coadjuvantes.  
Pastores têm fraquezas, lobos são poderosos.  
Pastores apaziguam as ovelhas, lobos intrigam as ovelhas.  
Pastores são ensináveis, lobos são donos da verdade.  
Pastores têm amigos, lobos têm admiradores.  
Pastores vivem o que pregam, lobos pregam o que não vivem.  
Pastores vivem de salários, lobos enriquecem.  
Pastores sabem orar no secreto, lobos só oram em público.  
Pastores vão para o púlpito, lobos vão para o palco.  
Pastores são apascentadores, lobos são marqueteiros.  
Pastores são servos humildes, lobos são chefes orgulhosos.  
Pastores se interessam pelo crescimento das ovelhas, lobos se interessam  
pelo crescimento das ofertas.  
Pastores apontam para Cristo, lobos apontam para si mesmos e para a  
instituição.  
Pastores são usados por Deus, lobos usam as ovelhas em nome de Deus.  
Pastores sujam os pés nas estradas, lobos vivem em palácios e templos.  
Pastores alimentam as ovelhas, lobos se alimentam das ovelhas.  
Pastores usam as Escrituras como texto, lobos usam as Escrituras como  
pretexto.  
Pastores lidam com a complexidade da vida sem respostas prontas,  
lobos lidam com técnicas pragmáticas com jargão religioso.  
Pastores confessam seus pecados, lobos expõem o pecado dos outros.  
Pastores pregam o Evangelho, lobos fazem propaganda do Evangelho.  
Pastores são simples e comuns, lobos são vaidosos e especiais.  
Pastores dirigem igrejas-comunidades, lobos dirigem igrejas-empresas.  
Pastores pastoreiam as ovelhas, lobos seduzem as ovelhas.  
Os lobos estão entre nós e é oportuno lembrar-nos do aviso de Jesus  
Cristo: “Guardai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós disfarçados em  
ovelhas, mas interiormente são devoradores (Mateus 7:15).*

**“Autor: Osmar Ludovico da Silva”**

Outro aspecto que julgo importante tratarmos é a relação existente entre: Pastor, presbítero e Bispo.

Podemos afirmar que o trabalho realizado por um Pastor tem como fonte o dom que o Senhor lhe conferiu, ou seja, o pastorear. No entanto, Presbíteros e Bispos não se referem a dons e sim a funções a serem exercidas por servos munidos de dons, podendo inclusive ser servos dotados do dom pastoral. Vejamos abaixo o que significa cada uma destas funções.

## **a) Os pastores**

O ofício pastoral é um ofício permanente, ou seja, estarão presentes na Igreja até à Segunda Vinda de Cristo.

Após todas as considerações e observações acima, percebemos ainda que, as atribuições do pastor consistem em prover o que for necessário para o bem-estar espiritual do rebanho: Estes devem abastecer, governar e proteger o “rebanho”, como sendo a própria família”. Aqueles a quem Deus proveu com o dom pastoral deve cuidar para que seu rebanho seja alimentado, ensinando e doutrinando, maneira assim serão capazes de dirigir, proteger e apascentar o rebanho. Isto não pode ser empreendido de maneira egoísta, como o apóstolo Pedro admoesta: **“pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tomando-vos modelos do rebanho” (I Pe 5:2,3)** . Antes, tal ofício deve ser desempenhado com um propósito altruístico (além de ser para a glória de Deus em primeiro lugar).

**“com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço para a edificação do corpo de Cristo...” (Ef 4:12ss).**

Isso significa dizer que o pastor muitas vezes terá que deixar de lado seus projetos pessoais e seus anseios para atender ao chamado do Supremo Pastor (I Pe 5.4). Para isto acontecer ele precisa amar tanto ao Senhor quanto ao seu rebanho. Isto é extremamente necessário, pois é a única maneira que existe para que o mesmo supere as dificuldades inerentes deste dom.

Também é imprescindível que o pastor seja exemplo para as suas ovelhas, como afirma o autor aos Hebreus: **“Lembraí-vos dos vossos guias, os quais vos pregaram a palavra de Deus; e, considerando atentamente o fim da sua vida, imitai a fé que tiveram” (13:7)** . O pastor precisa ser o modelo de espiritualidade e de fé para as pessoas que fazem parte de sua congregação. Hoje as pessoas estão confusas diante do caos da sociedade moderna. Antigos limites foram retirados, a sociedade está submersa num espiral descendente de corrupção. Diante disso, o pastor deve zelar por sua espiritualidade, com o propósito de mostrar às ovelhas o Autor e Consumador da fé.

**b) Os presbíteros** ou anciãos (1 Tm 5.17-19; Tt 1.5,6) devem ser homens irrepreensíveis. Dentre eles os que trabalham na pregação e no ensino “devem ser considerados mercedores de dobrada honra”, isto é, realmente dois salários. Disto resulta que as funções dos presbíteros são variadas, mas que o ministério do ensino conserva seu primeiro lugar. Além disto, vemos que os presbíteros são remunerados, o que pressupõe que eles dediquem boa parte, se não todo seu tempo a seu ministério. Não podemos afirmar que todo presbítero tem que resultar de homens que já tenham exercido o dom pastoral já que não existem bases bíblicas para isto, pois o que vemos é que a palavra presbítero significa ancião e não pastor. Desta forma quero dizer que um pastor pode vir a ser um presbítero, o que não significa dizer que todo presbítero tem que ter sido pastor.

**c) O bispo** (1 Tm 3.1-7; Tt 1.7ss) sempre é mencionado no singular. O bispo está num nível de destaque na igreja local e preenche tarefas que o distinguem dos presbíteros, tudo indica que existia apenas um bispo em cada localidade. Ele deve ser hospitaleiro – isto é, receber os fiéis que vêm de outras igrejas – e deve gozar o respeito dos não-cristãos. Em outros termos, ele representa a Igreja aos olhos das outras igrejas e das pessoas de fora. E mais, ele não se limita a ensinar como os presbíteros, ele também deve defender o ensino transmitido pelos apóstolos contra as deformações de que este pode ser objeto. Isto pressupõe da parte do bispo conhecimentos mais extensos e percepção mais inteligente das dificuldades que a Igreja pode experimentar. Em resumo, o bispo aparece como o chefe da Igreja local. A palavra bispo não significa pastor como alguns dizem. Esta palavra significa SUPERVISOR. Podemos dizer que a diferença entre os presbíteros e bispos é que os primeiros não necessitam ter o dom pastoral, mas tudo indica que o segundo sim. O bispo exerce uma função superior ao do pastor, o que faz com que os pastores estejam sujeitos a sua autoridade. O bispo se torna o responsável maior pela igreja local, todavia ao exercer a função de supervisor, estes acabam por desviar suas atenções (anteriormente únicas ao pastorado), para outras áreas (também de grande importância na igreja local), o que faz com que o mesmo tenha exclusividade neste ofício.

## **AS MULHERES PODEM EXERCER O DOM PASTORAL?**

Este assunto, tem sido motivo de muita divisão no meio dos cristãos, no entanto não podemos nos acovardar diante deste desafio. Satanás tem seduzido alguns com a intenção de confundir e anular a Igreja do Senhor, e parte desta, tem se deixado levar por interesses que não correspondem aos da Escritura Sagrada.

Deus não escolheu a mulher para o exercício pastoral, e existem motivos para isto. Para entendermos tais motivos, basta que estejamos dispostos a superar toda inclinação anímica sobrepondo a esta os ensinamentos Bíblicos.

### **Auxiliadora Idônea:**

***“Deu nome o homem a todos os animais domésticos, às aves dos céus e a todos os animais selváticos; o homem, todavia, não se achava uma auxiliadora que lhe fosse idônea.” Gn 2:20***

Quando o Senhor formou a mulher, ele a fez para que fosse uma auxiliadora. Deus colocou o homem para guardar o jardim do Éden “... **Tomou pois, o Senhor Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar.” Gn 2:15** Note que o desejo de Deus era que o homem governasse (cultivar e guardar), e que a mulher fosse sua “auxiliadora”. Quando o Senhor foi cobrar a desobediência quanto a

Sua ordem de não comer da árvore do conhecimento do bem e do mal, ele procurou quem? O homem, uma vez que ele era o responsável, ainda que houvesse a participação da mulher. Não quero aqui desmerecer a mulher, antes pelo contrário estou valorizando a mulher no que diz respeito àquilo que o Senhor confiou a ela, mas para isso tenho que tirar esta sobrecarga que satanás colocou. Deus criou o homem, com uma característica mais precisa na razão e a mulher na emoção. Ambos formam um par perfeito, mas esta é a ordem, a razão deve sempre ser respeitada quando o assunto é governo. Não se pode governar por emoção, pois causaria danos irreparáveis. Assim vemos que hoje a mulher vem se destacando, em dias onde a ausência de Deus é tão grande devido às escolhas feitas pelos homens, e a carência conseqüentemente vem se ampliando a cada dia. Desta forma a emoção tem tomado lugar da razão e o errado tem tomado lugar do certo. Partindo deste princípio temos visto nas igrejas locais, uma quantidade enorme de pessoas totalmente carentes, de pais, mães, maridos, esposas, filhos etc., pedindo para que suas errôneas opções de vida sejam compreendidas em detrimento da verdade da Palavra de Deus, a razão, diz não a estas solicitações, enquanto que a emoção diz: “que pena, pobrezinho...” e como conseqüência, vem implantando doutrinas “humanistas” e porque não até humanitárias, transformando a autêntica Igreja do Senhor, em escolas, abrigos, creches, casas de terapias ocupacionais, shoppings etc.

È claro que a Igreja do Senhor tem entre seus objetivos levar pessoas a terem supridas suas necessidades, no entanto esta não pode ser feita pela emoção, mas sim pela revelação de que Deus nos confiou Seu Filho Jesus, que deve nos bastar, ainda que nossos problemas não sejam resolvidos, ou nossos alvos humanos não sejam alcançados. **HC 3:17s** ***“ Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimentos; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco, e nos currais não haja gado, todavia eu me alegro no Senhor, exulto no Deus da minha salvação.”*** Esta direção somente é possível, quando temos no governo, homens cujo ministério de liderança ou sustentação estejam sendo exercidos de forma saudável. Quando este dom para ministério é ocupado pela mulher, temos a inversão que ocasiona a desobediência e ao erro.

### **No Novo Testamento**

Outro ponto importante, a ser destacado é que como temos um modelo de Igreja a ser observado, este modelo é a Igreja Primitiva, podemos observar que na mesma, não encontramos mulheres na liderança, mas sim no auxílio. Em Romanos, no capítulo 16 vemos muitas referências a mulheres, como por exemplo os versículos:

1 **“ Recomendo-vos a Febe que está servindo à igreja de Cencréia”**. Esta estava realizando um “serviço” e não um governo como alguns por maldade querem apontar, basta olhar a raiz da palavra e vemos claramente que o sentido do “servindo” é o mesmo de ajudante, ajudadora e não líder, governante.

Temos ainda no Vs 6 “ **Saudai a Maria, que muito trabalhou por vós.**” Vemos novamente a mulher contribuindo, mas não encontraremos no Novo Testamento lugar algum onde a mulher tenha sido chamada ao governo. Da mesma forma vemos ainda restrições impostas pelo Apóstolo Paulo quando ele diz: “**E não permito que a mulher ensine, nem exerça autoridade de homem...**” I Tm 2:12.

Irmãos e irmãs, não se enganem, ao me expressar por meio deste texto, não estou colocando divisão entre homens e mulheres, Deus conhece meu coração e sabe que a única coisa que pretendo é fazer com que Sua vontade permaneça sobre as nossas. Muitas mulheres são extremamente habilidosas, capazes de realizarem diversas tarefas no entanto o governo não lhes foi confiado. Sendo assim não é possível admitirmos que o dom pastoral seja ocupado pelas mesmas.

## **CONCLUSÃO**

Quanto ao dom pastoral, diante do que foi exposto acima, podemos perceber que, tal exercício não depende da escolha humana, e sim da escolha Divina. Somente Deus pode estabelecer sobre alguém seus dons e isto não é diferente quanto ao dom pastoral. Vemos ainda que não apenas o dom deve ser observado por nós, no que diz respeito ao ministro da área pastoral, mas também lhe é necessário um caráter irrepreensível, já que o mesmo deve ser modelo para o rebanho e testemunho para os de fora. O indivíduo com dom pastoral, deverá observar atentamente, tudo que o Senhor lhe confiou, sem se deixar conduzir pela sedução do poder e governo.